

RUA SANTA EDVIGES

ciso XCVIII

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, In-

"Padre Anchieta"

Formada pela rua 118 do Conjunto Habitacional

Início na rua Papa São Dionísio

Término na rua Papa São Lúcio I

Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981 em nome de Prefeito Municipal, em Exercício.

SANTA EDVIGES

Santa Edviges nasceu no Tirol, na Baviera, em 1174, e morreu em 15-outubro-1243 e foi enterrada no convento de Trebnitz, na Silésia, que ela mesma mandara construir. Edviges foi nascida de família real, era filha de Bertoldo III, Marquês de Meran, Conde do Tyrol e Príncipe ou Duque de Carinthia. Sua mãe foi Inês e era de qualidade igual a de seu marido. Desde o bêrço Edviges foi formada na virtude com o exemplo e lições de sua devota mãe e dos que sempre andaram junto com ela. Era sobrinha de Santa Isabel, da Hungria. Em sua infância, Santa Edviges foi colocada no mosteiro de Lutzingen, na Francônia, de onde não a tiraram, senão na idade de doze anos, em que a casaram com Henrique, Duque da Silésia. Teve o casal seis filhos: três homens e três mulheres e, após alguns anos, ela e o marido decidiram fazer voto de castidade. Com o consentimento do marido, mandou construir o mosteiro para as monjas de Cister, na planície de Trebnitz, perto de Breslau. Tratava dos pobres e dos doentes. Depois da morte de seu espôso Henrique e de um seu filho de igual nome, resolveu recolher-se ao convento das religiosas da Ordem de Cister, onde sua filha a abadêssa Gertrudes, era a superiora. O Papa Clemente IV a canonizou em 1267. O Papa Inocêncio XI, estendeu a festa de Santa Edviges para toda a igreja, a ser comemorada em 16-outubro. Santa Edviges é a padroeira da Polónia, e sem que se saiba a razão, é também considerada a padroeira dos endividados.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

- I - "RUA JOÃO COLEHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bossio e término na divisa do loteamento;
- V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;
- XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;
- XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;
- XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maira Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOAO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 33 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

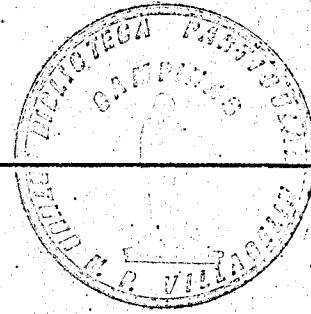
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARENO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVII - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVIII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXIX - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXXI - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXII - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIV - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVI - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVII - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVIII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXIX - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXXI - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXII - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Canleal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 60;
 LXXXIII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito



Santa que vela por endividados espera amanhã seus fiéis

Se você tem alguma dívida que o atormenta, aproveite o sábado, leve sua vela e suas esperanças à Rua Fonseca Teles, 109, em São Cristóvão: amanhã é dia de Santa Edwiges, padroeira dos endividados.

A igreja começou a ser construída em 63 sôbre um barranco coberto de mato, custou mais de Cr\$ 3 milhões e não deve um centavo. A proteção da santa e a generosidade de seus muitos devotos pagaram tudo.

Não é muito clara a razão por que Santa Edwiges se tornou padroeira, como há dúvidas até sôbre a biografia da santa.

Ela viveu no século XII e foi contemporânea de São Francisco de Assis e São Domingos de Gusmão. Nasceu no Tirol, Baviera, em 1174, a família a deu em casamento a Henrique I, Príncipe da Casa Pastas, da Polônia, quando ela tinha 12 anos.

Sobrinha de Santa Isabel, da Hungria, sofreu grande desgosto com a irmã Inês, que se uniu sem casamento ao Rei da França, provocando o Interdito de Roma contra o país.

Quando Henrique I, excomungado pelo Papa, morreu, Santa Edwiges se recolheu ao mosteiro em que sua filha era superiora. Em 1243 ela morreu e em 1267 o povo a canonizou.

Desde 1680 seu dia começou a ser comemorado em 17 de outubro mas a reforma do calendário litúrgico, em 1969, fixou a festa em 16 de outubro para toda a Igreja.

A Igreja

Em fim de 63 o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara entregou aos Padres Estigmatinos a direção da paróquia da Rua Fonseca Teles com um terreno coberto por matagal.

Hoje o terreno tem um prédio de quatro andares.

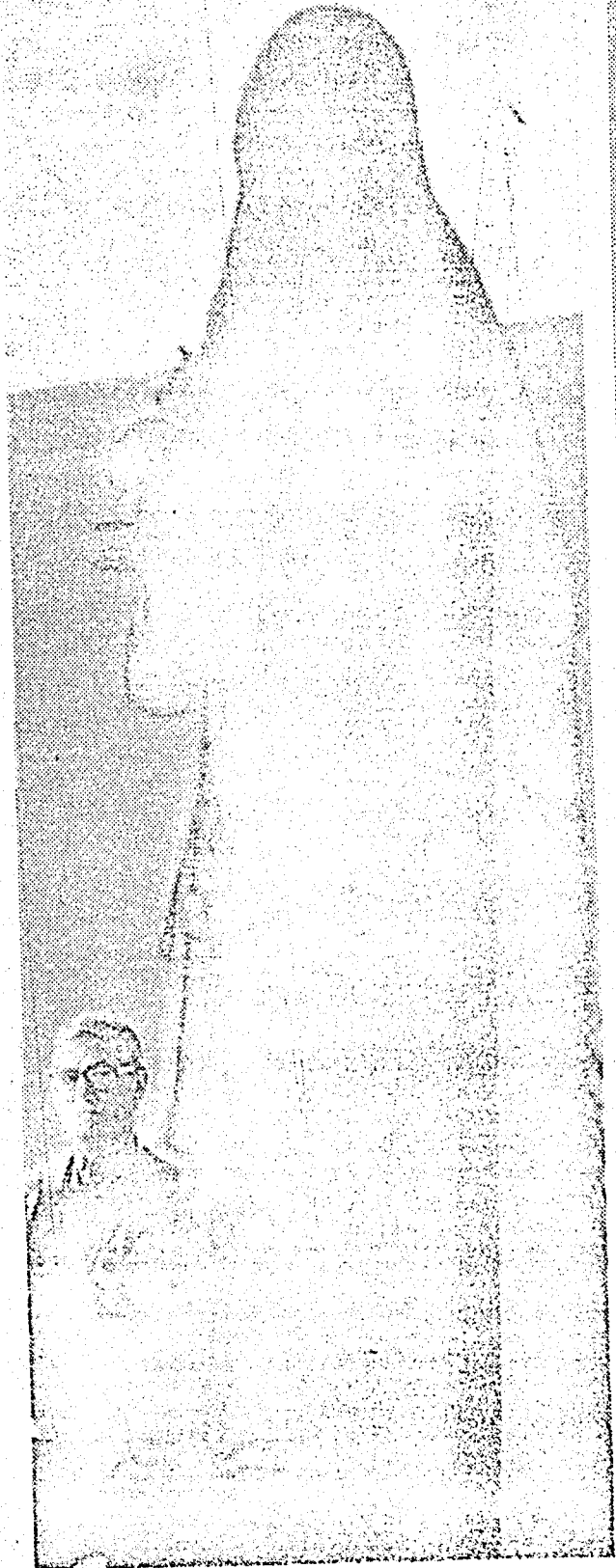
No último está a igreja, com salas para os movimentos de jovens, dos Vicentinos, do Mobra, o consultório médico e outras atividades sócio-religiosas.

No térreo, 60 crianças brincam, gritam e correm sob a vigilância de duas religiosas, para que suas mães possam trabalhar e ganhar dinheiro. E, segundo o Padre Gino Righetti, os jovens de seus movimentos sociais visitam todas as semanas os presos da Quinta da Boa Vista, para levar-lhes um pouco de conforto espiritual. Domingo será inaugurado grande salão decorado para recepções de casamento, festas de 15 anos, bodas de casamento.

A festa

O dia de Santa Edwiges será comemorado com missas de meia em meia hora até às 11 horas. A missa das 8.30 horas, a Missa dos Devotos, terá como celebrante o Procurador da Mitra Arquidiocesana, Monsenhor Ivo Calliari. Às 17 horas haverá a Missa das Crianças, seguida de duas outras — às 17.45 e às 18.30 horas — a última celebrada pelo Vigário Episcopal, Monsenhor Fernando Ribeiro.

Domingo, na solene inauguração do Salão Paroquial, Ivon Cúri fará um show e haverá leilões, doces e salgadinhos.



NA IGREJA DE SANTA EDWIGES, PADRE GINO RIGHETTI ORIENTA SERVIÇOS SOCIAIS

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686 de 18-setembro-1981, item XCVIII, à Rua 118 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início na Rua Papa São Dionísio, antiga Rua 26 e término na Rua Papa São Lúcio I, antiga Rua 23 desse Conjunto Habitacional)

SIA. EDUVIGES Viúva

Um modelo exemplarissimo de todas as virtudes, apresenta-nos hoje a Igreja na pessoa da santa duquesa Edwiges, tia materna de Isabel, de Turingia.

Edwiges, ainda menina de tenros anos, dava a conhecer aos pais que era de Deus privilegiada, por uma intelligencia não comum naquella cidade.

Tendo atingido a idade de 12 anos, para obedecer aos pais, contraiu nupcias com Henrique, duque da Polônia e Silesia. Espôsa exemplarissima, não tinha em mira outra cousa, senão a glória de Deus, a santificação de sua alma e a felicidade do próximo. Com permissão do espôso, dedicava os dias de festa, bem como a santa quaresma, a exercicios de mortificação.

Edwiges contava apenas 20 anos e o espôso 30, quando impelida pelo desejo de servir a Deus, de acôrdo com Henrique, tomou a resolução de viver em completa continência, e ambos fizeram um voto nesse sentido, e depositaram nas mãos do bispo.

Era uma grande protetora das viúvas e órfãos. Grande parte dos protegidos comia na sua própria mesa, sendo que ella mesmo a servia.

Com o espôso insistiu para que nas proximidades da ci-

dade de Breslau erigisse um convento para as religiosas da Ordem do Cister.

Uma guerra imprevisita arrebatou-lhe o espôso, que caiu nas mãos do inimigo. Ao receber esta noticia, Edwiges, cheia de fé, levantou os olhos para o céu e disse: — "Espero vê-lo breve são e salvo". Ella mesma se dirigiu ao duque Conrado, que lhe guardava o espôso preso e rogou com tanta insistência, que obteve a libertação de Henrique, o qual adoeceu e pouco depois morreu.

O resto da vida passou-a no convento de Trebnitz, onde sua filha Gertrudes era abadesa. Ai viveu como a última entre as freiras.

Tinha uma devoção terníssima a Sagrada Paixão e Morte de Jesus Cristo.

O fim de tão santa vida foi uma morte santíssima. Acometida de grave doença, pediu os Santos Sacramentos, os quais recebeu com tanto fervor, que comoveu a todos que assistiram.

Morreu em 1243. Clemente IV deu-lhe a honra dos altares. Santa Edwiges é a padroeira da Polônia.

SANTOS CUJA MEMÓRIA SE CULTUA HOJE:

* Em Bourges, o bispo CAHORS, SANTO AMBRÓSIO. — Ano 770.

* Os santos MARTINIANO e SATURNINO, com mais dois irmãos, que sofreram o martirio em 459.

15 DE OUTUBRO

Santa EDVIGES, viúva, "Das grandes do mundo para seguir a Cruz"

Morreu em 15 de outubro de 1243 e foi enterrada no convento de Trebnitz (Silesia). Vida: Uma santa de estirpe nobre (nascida em 1174, tia de santa Isabel da Turingia). Ela é um modelo dos três estados femininos da Virgem, da Esposa e da Viúva. Daí a seu espôso seis filhos aos quais educou na piedade; perusadiu em seguida a este de fazer voto de continência conjugal. Depois de sua morte, ella tomou o véu e levou uma vida de rigorosa mortificação. Elle mostrou sua grandeza de alma no momento da morte de seu filho Henrique II, que pereceu em combate contra os Tártaros. Seu reconhecimento para com Deus fé-la vencer a tristeza que lhe causava a perda de seu filho. E disse "E a vontade de Deus e devemos submeter-nos a ella". Com a alma cheia de alegria, acrescentou: "Eu vos agradeço, Senhor, por me terdes dado um tal filho, que sempre me amou durante sua vida, testemunhando-me um grande respeito e jamais me causou a minima pena. Se bem, que desejasse vê-lo sempre com vida, sinto uma grande alegria de saber que de derramou seu sangue por vós, meu criador, e que está agora unido a Vós no céu". — Aplicação — Hi muitos cristãos, mesmo piedosos, que se deixam bater pelas provocações ou por qualquer sofrimento extraordinario. A exemplo de santa Edwiges, temos manter-nos sempre submissos à santissima vontade de Deus: Senhor, que vossa vontade seja feita em todo lugar. Senhor, que vossa vontade seja feita, mesmo se não a compreendo. Senhor, que vossa vontade seja feita, mesmo quando ella me é dolorosa.

SANTOS DE HOJE

S. Gall da Irlanda, viveu no século VI, discípulo de S. Columbano. Fundou, a margem do lago Constança, na Suíça, um convento, que ainda hoje conserva seu nome. Sta. Máxima, virgem, Reduzida à escravidão, foi martirizada pelo rei Genserico, que depois a exilou. Viveu em um eremitério, praticando muitas conversões e morreu no anc. 560. Stos. Florentino, Venceslau e Martiniano.

SANTA EDVIGES VIÚVA

Edwiges, nascida de familia real, e ainda mais illustre pela innocência de sua vida, era filha de Bertolino, príncipe de Caríntia e tia materna de Santa Isabel da Hungria. Dada em casamento a Henrique, duque da Polónia, cumpriu tão santamente os deveres de esposa que a Igreja a compara a mulher forte; cujo retrato o Espírito Santo nos dá na Epistola de hoje (Sabedoria, Prov. 30-31). Teve três filhos e três filhas. Castigava o corpo pelo jejum e vigílias e pela severidade do vestuário; era imensa a sua caridade para com os pobres; servindo-se ella própria à mesa. Lavava e osculava as úlceras dos leprosos. Para melhor entregar-se ao serviço de Deus, conseguiu do espôso a promessa, por voto, de guardarem ambos a continência. Morto o duque, Edwiges, como o negociante do qual fala o Evangelho — despojou-se de todos os seus bens para adquirir a pérola preciosa da vida eterna.

Após instantes preces e, por inspiração divina, passou generosamente do alio das pompas do século para a vida humilde da cruz, entrando no mosteiro de Trebnitz, da Ordem dos Cistercienses, do qual era Abadesa sua filha Gertrudes.

Seu filho Henrique, o piedoso, succedeu ao pai e 3 anos depois era morto pelos Tártaros na batalha de Liegnitz. Quando teve conhecimento desta noticia, Edwiges levantou os olhos ao céu e disse: "Meu Deus, a Vossa vontade é a minha. Dispusestes do meu filho como Vos aprouvestes. Agradeço-vos por me terdes dado este filho que sempre me amou muito. Era-me muito grato vê-lo viver, mas é ainda para mim mais consolador sabê-lo para sempre no Vosso Reino".

Edwiges morreu a 15 de outubro de 1243 e, na Polónia, é venerada como Padroeira.

Celebra-se hoje (16 de outubro, em alguns lugares a 17), a festa litúrgica de Santa Edwiges, viúva (1174-1243). É uma das santas populares do Brasil. Apesar de sua alta posição — duquesa da Silesia, aparentada com as principais familias reinantes de seu tempo, inclusive da França e da Hungria, a sua devoção propagou-se entre as classes pobres e, com Santa Ifigénia, Rainha da Etiópia, mereceu a veneração particular dos escravos. Esse fato se deve, certamente, às obras de caridade de que deixou fama, preocupada sempre com a sorte dos desvalidos e dos humildes.

Aos treze anos casou-se com Henrique, duque da Silesia, que em 1163 se havia separado da Polónia, formando um Ducado independente. Teve o casal seis filhos e, após alguns anos, ella e o marido decidiram fazer voto de castidade. Desde aí viveram como se se tivessem consagrado à vida religiosa. O duque deixou crescer a barba e por isso figura na História como Henrique, "o Barbudo".

Morto seu espôso, em 1238, Santa Edwiges recolheu-se a um convento de monjas cistercienses, que ella mesma fundara em Breslau. Ai, como qualquer outra religiosa, passou os últimos anos de sua vida, entregue à penitência e à oração.

O Papa Clemente IV a canonizou em 1267. Esse Papa, secretário de S. Luiz, rei de França, fora casado antes de receber ordens e tinha uma filha cega, a qual recuperou a visão no exato instante em que se procedia a canonização de Santa Edwiges. Inocência XI (Papa de 1676 a 1689) estendeu a festa de hoje para toda a Igreja. Dessa época data a popularidade da Santa Duquesa no Brasil, conservada até nossos dias.

Santa Edwiges, que se não deve confundir com a rainha da Polónia do mesmo nome, evoca a fidelidade à fé católica das populações de vastas porções do mundo europeu; sempre a braços com guerras de conquistas de vizinhos poderosos; atingidas em cheio pela heresia luterana e hoje situadas além da "cortina de ferro". Populações que, em todas essas rudes vicissitudes da história, têm sido um exemplo de constante fidelidade a Cristo e à Igreja. — H. D.

16 DE OUTUBRO:

São Galo, abade e confessor da Irlanda de origem e nasceu no século VI, casou tanto homem, possuido de espirito missionário, tinha resolvido deixar a pátria para pregar o Evangelho em outros países. Assim, escolheu alguns companheiros.

Da Irlanda foram à Inglaterra e dali a França. Cordialmente recebidos, instalaram-se entre Tol e Beaugon, onde construíram uma igreja e um convento. Passados alguns anos, sofrendo terríveis perseguições, deixaram esse local e

construíram a abadia de Constança, na fronteira da Suíça, onde trabalharam e pagão. All, tentando converter os herejes, Galo teve que fugir, tal era a furia dos homens sem Deus.

Galo viveu até 95 anos de idade e morreu a 16 de setembro de 646. O corpo do santo achou o ultimo repouso na Igreja por elle construída nas montanhas da Suíça sendo o seu túmulo objeto de muitas romarias.

SANTOS DE AMANHÃ

Edwiges, Martiniano, Saturnino, Geraldo, Majela, Ambrósio, Lulo, Máxima.

SANTO DO DIA

16 de outubro

Comemora hoje a Igreja Católica, a festa de S. Venancio, abade

A Igreja nos oferece, hoje, um exemplo de todas as virtudes, na celebração de Santa Edwiges, tia materna de Santa Isabel da Turingia. O pai de Edwiges era Bertoldo, Duque de Caríntia, Margrave de Meran e Conde do Tirol. A mãe era, igualmente, de alta linhagem.

Tendo chegado, aos 12 anos, para obedecer aos pais, casou-se com Henrique, Duque da Polónia e da Silesia. Espôsa exemplarissima, não tinha outra coisa em mira senão a glória de Deus, a santificação de sua alma e a felicidade do próximo.

Um de seus lemas era: "Quanto mais illustre se fór pela origem, tanto mais se deve distinguir pela virtude, e quanto mais alta fór a posição social, tanto mais obrigação se tem de edificar ao próximo pelo bom exemplo."

Edwiges e Henrique tiveram sete filhos, que foram educados no temor de Deus. Ella contava 20 anos e o marido 30 quando impelida pelo desejo de servir a Deus com maior perfeição, de acôrdo com Henrique, tomou a resolução de viver em completa continência, e ambos fizeram um voto nesse sentido, que depositaram nas mãos do bispo.

Tendo morrido Henrique e um seu filho de igual nome, Edwiges resolveu recolher-se ao convento das religiosas da Ordem de Cister, construído por seu intermédio.

Acometida de grave doença, pediu os santos sacramentos e morreu, em 1243. Numerosos foram os milagres que lhe glorificaram o túmulo. Clemente IV deu-lhe a honra dos altares. Santa Edwiges é a padroeira da Polónia.

Outros Santos de Hoje

Hoje, 16 de outubro, 5.º sábado em Honra de Nossa Senhora da Conceição, o Martirologio Romano registra as seguintes celebrações: no mosteiro de Der, na Gália, São Bercário, abade e mártir; na África, 270 santos mártires, que receberam juntos a coroa do martirio; no mesmo Continente, os santos Martiniano e Saturnino, com dois de seus irmãos escravos de um vândalo, convertidos pela virgem Santa Máxima, sua companheira de escravidão; em Colónia, Santo Elffio, mártir; em Berry, Santo Ambrósio, Bispo de Cahors, em Mogúncia, São Lulo, bispo e confessor; em Tréviris, São Florentino, bispo; em Arbon, São Galo, abade, discípulo de São Colombano; em Muro Luccano, na Basilicata, São Geraldo Magella, confessor, irmão leigo professo da Congregação do Santissimo Redentor, canonizado por Pio X.

16 de outubro

Sta. Edwiges, viúva, Duquesa da Silesia, foi muito amada pelos súditos. Sua vida constituiu perene exemplo de virtudes. Depois da morte do marido retirou-se para um mosteiro, entregando-se à oração e à penitência. Morreu em 1243. — S. Geraldo Majela, irmão leigo redentorista. Já em vida teve o dom dos milagres. Nascido em 1726, morreu em 1755. S. Galo,

abade, fundou em França a famosa abadia que ainda hoje porta seu nome, falecendo, aos 93 anos de idade, em 646; S. Bernerio, cremita, do X. século.